Revista Extensão & Cidadania ISSN 2319-0566 UESB PROEX Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

MOVIMENTOS DE APROXIMAÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO COM A POPULAÇÃO EXPOSTA AO AMIANTO

APPROACH MOVEMENTS OF A RESEARCH AND EXTENSION GROUP WITH THE POPULATION EXPOSED TO ASBESTOS

ESFUERZOS DE UN GRUPO DE INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN PARA CONECTAR CON LA POBLACIÓN EXPUESTA AL AMIANTO

Ana Karolline Souza Vasconcelos[1]

Edite Lago da Silva Sena[2]

Cléber Souza de Jesus[3]

Karla Rocha Pithon[4]

Thaís Alves Brito[5]

Leila Graziele de Almeida Brito[6]

Resumo: Este relato de experiência teve como objetivo relatar a experiência de aproximação de um grupo de trabalho da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia com a condição/situação de saúde da comunidade de expostos ao amianto no município de Bom Jesus da Serra, na Bahia. Os dados relatados foram coletados do acervo particular do grupo de trabalho denominado "Saúde em Bom Jesus da Serra", bem como por resgate de memória dos integrantes do grupo acadêmico que estiveram presentes nas ações desenvolvidas no âmbito de projetos de ensino, pesquisa e extensão, no período de 2018 a 2022. Os resultados desse relato foram dialogados com o manuscrito: "A educação como prática da liberdade" do teórico Paulo Freire. As atividades de ensino, pesquisa e extensão apresentadas nesse texto científico

[1] Fisioterapeuta, especialista em Urgência, Emergência e Intensivismo, na modalidade residência, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0004-4296-2942 E-mail: roolvasconcelos@gmail.com

[2] Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1236-8799 E-mail: edite.lago@uesb.edu.br

[3] Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente do Curso de Fisioterapia, da UESB, Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6727-3247 E-mail: csjesus@uesb.edu.br

[4] Doutora em Ciências da Cirurgia pela Universidade de Sydney, Austrália e Faculdade de Ciências Médicas (UNICAMP). Docente do Curso de Fisioterapia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0335-2696 E-mail: karla.rocha@uesb.edu.br

[5] Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente do Curso de Fisioterapia, da UESB. Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6425-4558 E-mail: thaisbrito@uesb.edu.br

[6] Mestre em Saúde Comunitária, pelo Instituto de Saúde Coletiva. Docente do Curso de Fisioterapia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0037-3005 E-mail: leila.graziele@uesb.edu.br

convidam a população científica a refletir sobre as possibilidades de atuação da academia junto a comunidades locais em vulnerabilidade social visando estimular uma educação corajosa e que guie o indivíduo para o processo de liberdade.

Palavras-chave: amianto; mineração; saúde pública; saúde ocupacional; terapia comunitária integrativa.

Abstract: *This experience report aims to document the process by which a working group from the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) engaged with the health status and circumstances of a community exposed to asbestos in the municipality of Bom Jesus da Serra, Bahia. The data presented were gathered from the private archives of the working group known as "Health in Bom Jesus da Serra" as well as through the recollections of academic team members who participated in initiatives carried out within the scope of teaching, research, and outreach projects between 2018 and 2022. The findings are discussed in light of the work Education as the Practice of Freedom by the theorist Paulo Freire. The teaching, research, and outreach activities presented in this scientific text invite the academic community to reflect on the ways in which universities can engage with socially vulnerable local populations, with the goal of fostering a courageous form of education that guides individuals toward a process of liberation.*

Keywords: *asbestos; mining; public health; occupational health; integrative community therapy.*

Resumen: *Este relato de experiencia tuvo como objetivo exponer el proceso de acercamiento de un grupo de trabajo de la Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia a la situación de salud de la comunidad expuesta al amianto en el municipio de Bom Jesus da Serra, en Bahía. Los datos presentados se recopilaron a partir del archivo particular del grupo de trabajo denominado "Saúde em Bom Jesus da Serra", así como mediante la recuperación de la memoria de los integrantes del grupo académico que participaron en las acciones desarrolladas en el marco de proyectos de docencia, investigación y extensión, durante el período comprendido entre 2018 y 2022. Los resultados de este relato se pusieron en diálogo con la obra "La educación como práctica de la libertad", del teórico Paulo Freire. Las actividades de docencia, investigación y extensión presentadas en este texto científico invitan a la comunidad académica a reflexionar sobre las posibilidades de intervención de la universidad junto a comunidades locales en situación de vulnerabilidad social, con el fin de fomentar una educación valiente que guíe al individuo hacia un proceso de libertad.*

Palabras clave: *amianto; minería; salud pública; salud ocupacional; terapia comunitaria integrativa.*

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

Introdução

Amianto é o termo comercial dado ao "asbesto" e se refere ao conjunto de minerais de silicato fibroso, oriundo de rochas do tipo ígneas e metamórficas (Hajj *et al*., 2021; Who, 2017). Esse material vem sendo utilizado pelo homem há muitos anos por ser um recurso de fácil acesso, abundante na natureza, isolante acústico e térmico, resistente à grandes temperaturas, abrasão mecânica e química (D'arede; De Lima; Freitas, 2014; Who, 2017).

No Brasil, a exploração desse minério inicia-se em 1937, com a descoberta da mina de São Félix, no município de Bom Jesus da Serra (BA), sendo a Sociedade Anônima de Mineração de Amianto (SAMA) responsável por realizar a exploração da jazida, que perdurou até o ano de 1967, quando a SAMA descobre novas reservas em Minaçu (GO) e finaliza a atividade exploratória em Bom Jesus da Serra (D'arede; De Lima; Freitas, 2017).

No final do século XIX, começam a surgir na literatura científica indícios da patogenicidade desse mineral, sendo descobertas as Doenças Asbestos-Relacionadas (DARs) como as placas pleurais, o mesotelioma maligno de pleura, a asbestose e o câncer pulmonar (Amaral, 2017). As DARs possuem um longo período de latência para o surgimento dos sintomas, podendo variar entre cinco a quarenta anos a partir do momento primário da exposição (Amaral, 2017; Moniz; De Castro; Peres, 2012).

A exposição às fibras deste minério pode ocorrer de forma ocupacional como consequência da exploração e manufatura do asbesto; de forma domiciliar, por meio do transporte da fibra do amianto em roupas e demais materiais de trabalho do operário para o seu domicílio e, por fim, a exposição ao grande passivo ambiental gerado pela atividade minerária e que permanece na natureza após o fim das atividades de extração do minério (Amaral, 2017; Moniz; De Castro; Peres, 2012).

A história de Bom Jesus da Serra é marcada pelo início das atividades de mineração do amianto que transformou a economia local e de cidades circunvizinhas, devido ao maior fluxo de capital, assim como a expansão do território urbano (D'Arede; De Lima; Freitas, 2014). Esse período, que outrora remetia a prosperidade e desenvolvimento, começa a ganhar uma conotação dual com o surgimento dos primeiros diagnósticos de DAR's, ora repleta de

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

simbolismo positivo, ora permeada pela sensação de negligência e abandono. Nesse contexto, emerge a problemática de um grupo populacional carente em assistência e visibilidade.

No ano de 2018, docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) tomam conhecimento da situação de saúde dos expostos ao amianto residentes em Bom Jesus da Serra, após uma tentativa de aproximação feito por líderes da comunidade no intuito de obtenção de apoio técnico-científico para o diagnóstico das DAR's. Após quatro anos de atividades desenvolvidas com os expostos ao amianto e seus familiares, surge a necessidade de reunir as vivências, caminhos percorridos, percepções e aprendizados obtidos desde o contato inicial com esse grupo populacional para reflexão e divulgação da experiência obtida.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de aproximação de um grupo de trabalho da UESB com a condição/situação de saúde da comunidade de expostos ao amianto no município de Bom Jesus da Serra, na Bahia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas junto à população exposta ao amianto em Bom Jesus da Serra, por um grupo de discentes e docentes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Jequié, no período de 2018 a 2022. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um tipo de produção científica que busca descrever vivências obtidas nos eixos de ensino, pesquisa ou extensão, podendo ser relatadas as intervenções realizadas em experiências próximas ou distantes.

Os dados relatados foram coletados do acervo particular do grupo de trabalho denominado "Saúde em Bom Jesus da Serra", bem como por resgate de memória dos integrantes do grupo acadêmico que estiveram presentes nas ações.

Bom Jesus da Serra é um município baiano localizado na microrregião de Vitória da Conquista (BA) e situado a aproximadamente 125 km do município de Jequié (BA) (Bom Jesus da Serra, 2022). Esse município conserva, ainda hoje, o perfil socioeconômico dominado pela agricultura familiar de subsistência que é insuficiente para suprir as necessidades financeiras de

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

famílias inteiras, que muitas vezes tiram seu sustento das aposentadorias dos trabalhadores rurais, outrora funcionários da mina (D'Arede; De Lima; Freitas, 2017).

Para possibilitar a realização das ações na cidade de Bom Jesus da Serra foi necessário, em primeiro lugar, que o grupo de trabalho da UESB realizasse uma imersão na problemática da exposição ao amianto para, a partir disso, traçar quais contribuições poderiam ser desenvolvidas junto a essa população. Por conseguinte, foram estruturadas as ações que seriam desenvolvidas a partir da elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando institucionalizar as ações, bem como adquirir o apoio necessário, tanto estrutural quanto financeiro, para aquisição de materiais e custeio de deslocamento da cidade de Jequié até o município de Bom Jesus da Serra (BJS).

Paralelo ao apoio institucional fornecido pela UESB, houve a interação e pactuação de planejamento conjunto com a Associação das Vítimas Contaminadas por Amianto e Famílias Expostas (AVICAFE) e com a Secretaria de Saúde de BJS, que forneceu apoio de natureza estrutural, com concessão de espaço físico em equipamentos sociais locais e divulgação das ações acadêmicas na comunidade.

Integram este estudo a descrição das ações realizadas a partir dos projetos de pesquisa e extensão, elencados no Quadro 1, aprovados com ou sem ônus institucional. Foram excluídas as fotos, vídeos e demais instrumentos que se encaixam na categoria de materiais iconográficos.

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

Quadro 1: Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos pelo grupo 'Saúde em Bom Jesus da Serra'

Projeto	Edital	Tipo de Projeto	Ano de vigência	Objetivos principais
Promoção do conhecimento das condições de saúde em indivíduos que sofreram a exposição ocupacional ao amianto em Bom Jesus da Serra-BA.	017/2019 (UESB) - aprovado sem financiamento	Extensão	2019	▪ Realizar rodas de conversa com o intuito de perceber a compreensão dos ex-trabalhadores acerca dos riscos ocupacionais e ambientais provocados pela exploração do amianto e os impactos sob sua condição de saúde. ▪ Promover o conhecimento dos indivíduos que sofreram a exposição ocupacional ao amianto acerca de suas condições atuais de saúde. ▪ Realizar ampla avaliação em saúde (exame físico-funcional, incluindo espirometria) em indivíduos que sofreram a exposição ocupacional ao amianto.
Estratégias de enfrentamento social dos riscos produzidos pela exposição ao amianto.	017/2019 (UESB) - aprovado com financiamento	Extensão	2019	▪ Aprimorar a percepção coletiva dos moradores de Bom Jesus da Serra acerca da ameaça à saúde produzida pela exposição ao amianto.
Projeto conexões culturais na serra: aprendendo e compartilhando	011/2020 (UESB) - aprovado com financiamento	Extensão	2020/ 2021	▪ Impulsionar a qualificação, criação, produção e socialização artístico-cultural no município de Bom Jesus da Serra - BA e possibilitar a exposição de criações artísticas.
Terapia comunitária integrativa e promoção da saúde mental de ex-trabalhadores do amianto e seus familiares em Bom Jesus da Serra no contexto da pandemia/pós-	018/2022 (UESB) - aprovado com financiamento	Extensão	2022	▪ Realizar rodas de Terapia Comunitária Integrativa, enquanto estratégia de promoção da saúde mental, junto aos ex-trabalhadores do amianto e seus familiares em Bom Jesus da Serra - BA.

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

pandemia da Covid-19				
Condições sociais e de saúde de ex-trabalhadores e familiares expostos ao amianto - estratégias de avaliação e enfrentamento	018/2022 (UESB) - aprovado com financiamento	Extensão	2022	▪ Avaliar condições de saúde de ex-trabalhadores e familiares expostos ao amianto com intuito de aprimorar a percepção coletiva dos moradores de BJS acerca da ameaça à saúde produzida pela exposição ao amianto e construir estratégias de enfrentamento às condições desfavoráveis relacionadas à exploração da fibra.
Avaliação cardiorrespiratória de ex-trabalhadores de mina de amianto e seus familiares	049/2022 (UESB) - aprovado bolsa de IC	Pesquisa	2022	▪ Avaliar os efeitos da exposição ao amianto sobre a saúde e seus impactos no sistema cardiorrespiratório em ex-trabalhadores e familiares expostos de Bom Jesus da Serra – BA.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a construção de um olhar crítico-reflexivo sobre o caminhar deste grupo junto à comunidade exposta ao amianto de BJS, optamos por fazer um diálogo dos resultados desse texto científico com o teórico Paulo Freire (2019), que nos instiga a reconhecer o papel transformador daquele agente que se articula com a comunidade.

Resultados e discussão

O despertar para a problemática da população de expostos/contaminados por amianto em Bom Jesus da Serra surge de uma busca ativa por apoio institucional iniciada pela AVICAFE no ano de 2018, que se recusou a ser um telespectador passivo de sua própria história. A UESB tenta responder a esta demanda através da parceria de quatro docentes do curso de Fisioterapia com as lideranças locais, visando auxiliar no processo de avaliação em

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

saúde de expostos ao amianto, por meio da realização de exames da função pulmonar, testes físico-funcionais, dentre outras ações biopsicossociais que contemplem as necessidades dessa população.

A universidade pública possui um vínculo muito estreito com a população e as demandas sociais, assumindo o papel de "cientificação do cotidiano" e de agente transformador da realidade social por meio de ações educativas e intervencionistas estruturadas por meio da pesquisa ou extensão. Portanto, é esperado que a universidade seja capaz de enxergar em seu território as demandas e vulnerabilidades passíveis de atuação (Coelho, 2014). Da mesma forma, Gonçalves (2015) aponta a relação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, como indissociáveis para a manutenção do status quo das instituições públicas de ensino. Mesmo assim, a problemática da população de BJS por muito tempo permaneceu oculta aos olhos da comunidade científica local e nacional e, por consequência, se manteve sem apoio científico necessário.

A imersão na problemática do amianto iniciada pelos quatro docentes tem seu ápice quando estes vivenciam discussões sobre a temática durante o '1º Seminário do Sudoeste Baiano sobre o Amianto', ocorrido na cidade de Vitória da Conquista (BA), e realizam a primeira visita técnica à mina de São Félix. Esse evento foi marcado pelo primeiro contato mais próximo com figuras importantes da luta pelo banimento do amianto, ex-trabalhadores da mina, ativistas da causa como a AVICAFE e a Associação Brasileira de Expostos ao Amianto (ABREA), além de instituições públicas parceiras, sendo um momento que possibilitou atribuir rostos, nomes e vozes à causa, motivando a criação do Grupo de Trabalho da UESB 'Saúde em Bom Jesus da Serra'.

Freire (2019) aponta que a natureza humana permite ao homem não ser apenas um mero figurante passivo da dinâmica do existir, justamente por ser dotado da capacidade de interferir na realidade para transformá-la e moldá-la de acordo com as possibilidades de seu contexto. Essa permissividade requer uma educação que preconize a liberdade. Nesse sentido, percebemos na criação do grupo 'Saúde em Bom Jesus da Serra' um mecanismo para estimular a prática de uma educação libertadora, que busca dialogar com a sociedade no intuito de responder às suas necessidades.

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

Ano de 2019: quando se escuta uma comunidade falante

O homem enquanto sujeito possui o papel de auxiliar na velocidade em que as transformações sociais ocorrem (Freire, 2019). Dessa forma, inicia-se a intervenção na cidade de BJS realizando duas rodas de conversa, em turnos distintos, com os ex-trabalhadores do amianto e demais famílias expostas. Esse momento de diálogo contou com uma participação expressiva da comunidade e foi facilitado por meio da dinâmica: 'Para quem você tira o Chapéu?'. Essa alçou mão do lúdico e da valorização cultural da história de BJS, distribuindo chapéus com imagens tradicionais do município, visando estimular uma narrativa que permitisse conhecer as particularidades e características dessa população.

O uso do lúdico perpassa as barreiras temporais, o homem em sua constituição recorre ao lúdico não apenas como mera atividade recreativa, mas como um meio de facilitar e perpetuar aprendizados. Uma outra faceta da abordagem lúdica é a ambientação do indivíduo ao contexto em que está inserido, bem como a sua sensibilização para as temáticas a serem abordadas e problematizadas. Assim sendo, a atividade lúdica precisa ser dotada de significado e culturalidade para a população a que está sendo destinada (Foltran; Oliveira, 2020). O homem ao viver a realidade dinamiza o mundo, e a humaniza justamente por ser o responsável por culturalizar o cotidiano (Freire, 2019). Deste modo, a dinâmica utilizada durante a roda de conversa age como um facilitador da fala guiado pelas características culturais da população de BJS.

Ao passo que cada participante se disponibiliza a 'tirar um chapéu', ele desvenda elementos socioculturais da história do município, como a feira livre e o campo de futebol da mina de São Félix, a tradicional cavalgada de BJS, a mina de amianto, o retrato de um personagem local de importância na luta nacional de combate ao uso do amianto e o exame de imagem que identifica alterações pulmonares por contaminação pelo amianto. As imagens estimulavam falas carregadas de simbolismos e descrições profundas sobre um passado próximo.

Como produto dessa dinâmica tem-se a melhor elucidação do contexto socioeconômico desse grupo populacional, bem como as representações sociais que as questões relacionadas ao

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

amianto recebem. Por meio da discussão foi percebido um sentimento dual atribuído a mineração, ora saudade de uma época de muita prosperidade e desenvolvimento, ora revolta, por entender os malefícios que a exploração local do amianto trouxe.

As falas possuíam uma narrativa tão precisa que foi possível imaginar com clareza situações do cotidiano de quem presenciou a mina em funcionamento: o telhado das casas coberto do pó do amianto que decantava, a ornamentação montada de forma tão cuidadosa com o pó dos rejeitos do minério para a passagem dos cavaleiros durante a cavalgada, as frutas e verduras comercializadas na feira livre cobertas de pó branco do minério. A felicidade com que eram recebidos os presentes enviados pela SAMA para os ex-trabalhadores, bem como relógios e cestas básicas nos finais de ano, que passavam a sensação de vínculo e afeição da empresa pelo povo de BJS e o amargor experimentado ao se perceberem abandonados pela empresa a quem disponibilizaram sua força de trabalho, sua juventude e sem saber, sua saúde.

Após conhecer de forma mais aprofundada o público a quem seriam destinados os exames físico-funcionais, o grupo retorna a BJS para participar da Audiência Pública já com a proposta de trabalho estruturada para ser realizada em Jequié, na clínica Escola de Fisioterapia, sob regime de mutirões e com apoio da Secretaria de Saúde de BJS para o transporte. Entretanto, a proposta foi modificada pois as lideranças locais compreenderam que a logística de deslocamento para Jequié seria de difícil operacionalização devido ao público principal ser de pessoas idosas com grandes comprometimentos funcionais.

A última intervenção realizada em 2019 junto à população de BJS foi a realização das anamneses ocupacionais que possibilitaram a ampliação do conhecimento acerca da exposição ocupacional e domiciliar dessa população. Essa ação foi realizada nos domicílios, com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde de duas Unidades de Saúde da Família do município. Após essa coleta de informações, o grupo inicia o processo de capacitação para realização dos exames físico-funcionais, que culmina com o treinamento em espirometria realizado por três docentes do grupo com apoio estrutural do INCOR/USP, na cidade de São Paulo, por meio de apoio financeiro da UESB. Durante esse treinamento, as docentes obtiveram todo o aporte teórico e prático para realização dos exames, assim como receberam da ABREA a doação de um

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

espirômetro, uma balança e um notebook para ser utilizado com os moradores de BJS, fruto de verba indenizatória do Ministério Público Federal.

A realização de uma anamnese ocupacional bem estruturada pode evidenciar dados relativos ao adoecimento ocasionado pela ocupação laboral (Kalinke *et al.*, 2018). Entretanto, a ausência de informações da trajetória profissional do indivíduo contribui para a dificuldade de um estabelecimento do nexo causal e esse fator pode ser potencializado pelo longo período de latência das DARs (Carvalho *et al.*, 2017), inexperiência do profissional de saúde que está realizando a anamnese e ausência do entendimento do ambiente de trabalho como deletério à saúde13. Assim sendo, a realização de uma anamnese ampla e estruturada se configura como uma importante ferramenta para aquisição do diagnóstico de adoecimento ocupacional dos ex-trabalhadores da mina de São Félix.

Ano de 2020 e 2021: gestando novos sonhos

Em dezembro de 2019 começa a ganhar notoriedade na mídia a quantidade de casos de pneumonia de etiologia até então desconhecidas ocorridos em uma província da China. O vírus SARS-CoV-2 rapidamente se espalhou por todo o planeta e desencadeou a adoção de medidas emergenciais visando conter o avanço da COVID-19, entre elas a necessidade de distanciamento social (Wang *et al.*, 2020). Diante desse cenário, as ações planejadas para serem desenvolvidas durante o ano de 2020/2021 precisaram ser reformuladas e adaptadas para a nova realidade mundial.

Com a aprovação, em outubro de 2020, do ‘Projeto Conexões Culturais na Serra: aprendendo e compartilhando’, o grupo inicia a realização de ações que identifiquem e valorizem a produção cultural de BJS, bem como, a viabilização de teleconsultas com os ex-trabalhadores e seus familiares com o intuito de disponibilizar orientações gerais sobre o período pandêmico, monitorar o estado geral de saúde, orientar a prática de exercícios, com ênfase nos respiratórios, e realizar demais ações de educação em saúde.

O mapeamento de informações que aludissem as manifestações culturais de BJS foi realizado de forma remota, por meio da consulta e narrativa popular realizada em rodas de

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

conversa online, bem como a busca ativa de informações utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Essa coleta de dados viabilizou a criação de uma identidade visual para o Grupo Saúde em Bom Jesus da Serra e a produção e divulgação em redes sociais do grupo de vídeos informativos que expusessem e valorizassem as manifestações culturais tradicionais de BJS.

O homem ao conhecer sua história adquire o conhecimento necessário para ser o agente transformador de sua realidade, podendo criá-la e recriá-la com base nas vivências disponíveis em seu contexto. Nesse sentido, só ao homem pertence à história e a cultura uma vez que esta emerge dele e para ele (Freire, 2019). Por conta disso, a valorização da cultura sertaneja de BJS só é possível mediante o processo de empoderamento da comunidade que precisa ser protagonista de sua própria realidade.

É necessário destacar que o distanciamento físico e a redução de mobilidade urbana impostos pela pandemia favoreceram o contato virtual, que já vinha em uma crescente desde o início do século XXI. Esse influxo de tempo em frente a telas favoreceu a disseminação e o compartilhamento de informações de maneira muito rápida (Mouratidis; Papagiannakis, 2021) e, por conseguinte, as notícias relativas à contaminação e óbito de vítimas do amianto por COVID-19 passaram a ser amplamente disseminadas, evidenciando para o grupo a necessidade de uma atenção especializada para a saúde mental desse público.

Nesse sentido, foi planejado e executado, de forma remota, quatro Rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) para a população de BJS e o coletivo de lideranças e vítimas do amianto, visando promover a saúde mental dessa comunidade. A roda de TCI é uma ferramenta do cuidado que preconiza a escuta acolhedora, a partilha de experiências e o cuidado mútuo (Barreto *et al.*, 2020) e que tem como um de seus eixos teóricos, a pedagogia de Paulo Freire. Como produto dessa ação, pode-se destacar a escrita de um relato de experiência publicado como capítulo de livro, intitulado: ‘Terapia Comunitária Integrativa como ferramenta de cuidado junto às pessoas expostas ao amianto durante a pandemia da COVID-19’. Durante a primeira roda de TCI, a temática principal foi o sentimento de tristeza dos participantes pelo grande número de contaminados por amianto virem a óbito por complicações resultantes da COVID-19.

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

Na segunda roda, a ausência do contato presencial foi abordado como um fator que gera tristeza e solidão; na terceira roda, a angústia e a frustração que o trabalho remoto vinha proporcionando foi a temática principal e, na quarta e última roda, foi marcada pelos sentimentos de angústia e ansiedade advindos da insegurança com relação ao futuro. Ambos os temas são apontados em literatura (Barreto *et al.*, 2020; Salcedo-Barrientos; Paiva, 2020) como temáticas frequentemente trabalhadas em rodas de TCI.

Para além da disponibilização de um espaço de fala terapêutico, a realização das quatro rodas estimula o fortalecimento dos vínculos comunitários, bem como a autonomia dos indivíduos frente às decisões da sua comunidade, tais como a reivindicação da inserção dos expostos ao amianto como grupo prioritário de vacinação da COVID-19. Esse fato somado a toda a vivência com a temática da exposição ao amianto instiga o início do curso de doutoramento de uma docente do grupo que se propõe a estudar a temática da contaminação por amianto de forma ainda mais aprofundada.

As intervenções realizadas entre os anos de 2020 e 2021 de forma adaptada devido às necessidades epidemiológicas que o momento exigia não foram isentas de desafios. É necessário destacar que foram enfrentadas algumas barreiras para o desenvolvimento das ações que requerem a necessidade do uso de aparelhos digitais, bem como o acesso a rede de telefone e internet para efetuar a participação nas atividades. A população de BJS se enquadra numa faixa etária mais elevada e se constitui, majoritariamente, de um público que mora em zona rural, o que muitas vezes inviabilizou o acesso aos aparelhos e conectividade necessários.

Ano de 2022: quando sonhos saem do papel e começam a se tornar realidade

Com a flexibilização das medidas de distanciamento social, o avanço da vacinação, a diminuição da incidência de casos novos de COVID-19 e a redução da transmissão comunitária (Veloso *et al.*, 2021) o grupo visualiza um cenário favorável para o retorno de atividades presenciais em BJS agora sob a designação do Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI) Fisioterapia do Trabalho. Para isso, foi necessário o planejamento das ações e a seletiva de novos integrantes discentes. Neste ano, foram aprovados dois projetos de extensão e um

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

projeto de pesquisa, elencados no Quadro 1 e financiados pela UESB, que nortearam e viabilizaram a realização das avaliações físico-funcionais e de rodas de terapia comunitária com a população exposta ao amianto.

Após intenso período de treinamento, a equipe executora inicia, em BJS, a realização de uma extensa avaliação contendo anamnese ocupacional, avaliação cognitiva, estilo e qualidade de vida e do sono, exames físicos (antropometria, dinamometria, bioimpedância e mobilidade e flexibilidade), da função pulmonar (espirometria e manovacuometria) e testes funcionais (teste de caminhada de 6 minutos). Para viabilizar essa atividade foi necessário o apoio da AVICAFE e da Secretaria Municipal de Saúde de BJS que, juntos, realizaram o convite e agendamento de avaliações nos domicílios dos expostos ao amianto. Sessenta e uma pessoas foram contempladas com essa intervenção realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) Célia Maria Miranda, no Bonfim do Amianto e na USF Joaquim Gonçalves Souza, no centro de Bom Jesus da Serra.

Esse período de intervenção permitiu a realização de avaliações individualizadas detalhadas sobre as condições de saúde e qualidade de vida das pessoas que convivem, estão expostas ou adoecidas pelo amianto. Como desdobramento das ações, foi possível identificar um grande foco de doenças crônico-degenerativas como Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que, mesmo após uso de medicação, não alcançava valores de normalidade, além da necessidade de orientações básicas sobre alimentação, uso de medicação, qualidade do sono e bons hábitos de vida.

A literatura corrobora com os achados em BJS, visto que a HAS é uma doença crônica de grande prevalência na população idosa brasileira e mesmo após o tratamento com fármacos, um quarto dos indivíduos acometidos seguem manifestando o descontrole da pressão arterial (Menezes *et al.*, 2016). Além disso, foram identificados importantes achados que revelam alterações funcionais pulmonares que podem estar relacionadas à exposição ao amianto, principalmente entre ex-trabalhadores e seus familiares.

A dinâmica da realização dos exames permitiu um contato muito íntimo com essas pessoas, seus anseios e suas vulnerabilidades, sobretudo no momento de realização da anamnese ocupacional e da aplicação dos questionários, que forneceu um panorama das

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

relações sociais no período de atividade da mineração local, permitindo também um aprofundamento nas histórias de vida dos pacientes contemplados com a intervenção. A realização dos exames e testes que parecia para muitos uma realidade distante evocou narrativas e discussões sobre as vivências enquanto mineradores ou familiares de empregados da mina, aludindo, inclusive, a uma retenção de exames e laudos que evidenciaram sinais clínicos de DARs realizada pela empresa mineradora.

A problemática da retenção de exames é corroborada por D'Arede, De Lima e Freitas (2014), que salienta que a ausência de diagnóstico de DARs dificulta o estabelecimento do nexo causal de óbitos relacionados ao contato com o amianto e a consequente responsabilização da empresa. Os autores salientam que após ocorrerem as primeiras mortes relacionadas à exposição ao amianto, a empresa inicia uma busca por laudos e exames que possam vir a responsabilizá-la pelas mortes. Esse fator evidencia a necessidade cada vez mais frequente de que os nexos causais e os diagnósticos de DARs sejam estabelecidos e diagnosticados em vida.

Simultaneamente a realização dos exames foram desenvolvidos junto ao mesmo público, rodas de TCI na Igreja de São Miguel Arcanjo, durante o turno vespertino, no Bonfim do Amianto, comunidade que vive às margens da mina de amianto abandonada. As rodas de TCI possuíam uma média de uma hora e meia de duração, alcançaram cerca de 50 pessoas e possibilitaram um conhecimento mais aprofundado sobre os costumes culturais e cotidiano desse público.

Durante esse espaço terapêutico, a temática de luto, adoecimento, saudade, ansiedade e preocupações familiares foram abordados e ressignificados, visando ao fortalecimento e à autonomia das pessoas da comunidade. A temática do luto, do adoecimento e da saudade são frequentemente relatadas em literatura (Barreto *et al.*, 2020; Mourão *et al.*, 2016; Horta; Daspett, 2017), assim como os caminhos de superação pautados na busca de conforto na espiritualidade, do foco no cotidiano e no apoio familiar e comunitário (Barreto *et al.*, 2020; Mourão *et al.*, 2016). As rodas de TCI podem, portanto, ajudar o homem a ser o protagonista do seu processo de cura e dono de uma consciência crítica fruto de uma educação libertadora (Freire, 2019).

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

Ainda em 2022, foi iniciada a coleta de dados da pesquisa de doutorado junto a famílias de ex-trabalhadores contaminados por amianto que possibilitou a realização de entrevistas fenomenológicas a dez famílias no intuito de desvendar o ser daqueles que vivem adoecidos pela contaminação por amianto. Também foi produzido pelo grupo, relatórios físico-funcionais dos pacientes avaliados, que foram entregues aos mesmos, bem como a SMS de Bom Jesus da Serra após um momento de educação em saúde em grupo, elaborada pelo PETI, seguido de orientações individuais sobre o resultado dos exames. O grupo de trabalho vem organizando o banco de dados e divulgado alguns resultados em congressos, culminando com a premiação em formato de menção honrosa para um relato de experiência sobre a realização dos exames e teste funcionais em pessoas expostas ao amianto, na X Semana Baiana de Fisioterapia da UESB.

A comunidade de BJS, ao buscar o apoio necessário da universidade para concretizar suas demandas, exerce uma reflexão crítica sobre seu tempo, suas responsabilidades e seu poder de autonomia, ao passo que transita do estado de homem adaptado à posição de sujeito de sua história, humanizador de sua realidade. As ações desenvolvidas em BJS, portanto, assumem o papel de "acelerar as transformações, na medida em que se conhece para poder interferir" (Freire, 2019).

Conclusões

As ações desenvolvidas na cidade de BJS permitiram a aproximação de parte do corpo docente e discente do curso de Fisioterapia da UESB à temática da exposição ao amianto, bem como o fortalecimento do tripé estrutural que sustenta a universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ademais, a vivência ao longo das intervenções permitiu o contato com as particularidades culturais e histórias de vida da população exposta ao amianto.

As ações realizadas nesse período encontraram algumas dificuldades relativas, principalmente, ao acesso a cidade de BJS que ocorre por meio de uma estrada não pavimentada e a distância entre a cidade de Jequié, visto que para viabilizar a realização dos exames era necessário sair muito cedo do município sede da UESB e investir grande parte do financiamento obtido nesse deslocamento, o que limitou o quantitativo de idas à BJS. Apesar disso, essa

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

intervenção contou com um grupo de trabalho muito disposto e apto a assumir e resolver as situações problema que foram surgindo durante a ação, bem como tornar o processo de deslocamento mais leve e agradável.

As atividades relatadas nesse texto científico convidam a população científica a refletir sobre as possibilidades de atuação da academia junto à comunidades locais em vulnerabilidade social visando estimular uma educação corajosa e que guie o indivíduo para o processo de liberdade que só o conhecimento de si e do mundo pode fornecer. Além disso, é necessário destacar a importância do apoio financeiro institucional para viabilizar a realização de ações de pesquisa e extensão que impactem na realidade social das comunidades situadas nos arredores da universidade, promovendo autonomia e participação ativa da população na escrita de sua própria história e na construção de sua cultura.

Referências

AMARAL, A. P. Com o peito cheio de pó: adoecimento e manipulação das doenças asbesto-relacionadas entre trabalhadores do amianto em Minaçu (GO). **Equatorial**, Natal, v. 4, n. 7, 2017.

BARRETO, A. P. et al. Integrative community therapy in the time of the new coronavirus pandemic in Brazil and Latin America. **World Social Psychiatry**, v. 2, n. 2, 2020.

BOM JESUS DA SERRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/bom-jesus-da-serra/historico. Acesso em: 11 maio 2022.

CARVALHO, L. V. B. *et al*. Exposição ocupacional a substâncias químicas, fatores socioeconômicos e saúde do trabalhador: uma visão integrada. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, p. 316-326, 2017.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.

D'ARED, C. D. O.; DE LIMA, M. A. G.; FREITAS, M. D. C. S. **As viúvas do amianto**: significados da contaminação por asbesto. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 333-357.

D'ARED, C. D. O.; DE LIMA, M. A. G.; FREITAS, M. D. C. S. Os mineiros do amianto: da lã do minério à contaminação do mal. *In*: D'ARED, C. D. O.; DE LIMA, M. A. G.;

DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566

FREITAS, M. D. C. S. **Estudos de saúde, ambiente e trabalho**: aspectos socioculturais [online]. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 145-156.

FOLTRAN, E. P.; OLIVEIRA, R. D. C. S. A presença do lúdico na vida do idoso. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 4, p. 30-52, 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 53. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.
GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

HAJJ, G. N. M. *et al*. Mesotelioma pleural maligno: uma atualização. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, n. 6, 2021.

HORTA, A. L. D.; DASPETT, C. A. A terapia comunitária entre a morte, o morrer e o processo de luto. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 8, 2017.

KALINKE, L. P. *et al*. Uma proposta de criação de um sistema para monitoramento dos casos de mesotelioma maligno em Curitiba, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 9, 2018.

MENEZES, T. N. D. *et al*. Prevalência e controle da hipertensão arterial em idosos: um estudo populacional. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 117-124, 2016.

MONIZ, M. D. A.; DE CASTRO, H. A.; PERES, F. Amianto, perigo e invisibilidade: percepção de riscos ambientais e à saúde de moradores do município de Bom Jesus da Serra/Bahia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 2, p. 327-336, 2012.

MOURÃO, L. F. *et al*. Terapia comunitária como novo recurso da prática do cuidado: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 129-135, 2016.

MOURATIDIS, K.; PAPAGIANNAKIS, A. COVID-19, internet, and mobility: the rise of telework, telehealth, e-learning, and e-shopping. **Sustainable Cities and Society**, v. 74, 2021.

SALCEDO-BARRIENTOS, D. M.; PAIVA, M. V. S. Terapia comunitária integrativa para idosos em plataforma virtual durante a pandemia associada à COVID-19. **Temas em**
VELOSO, H. *et al*. **Flexibilização das medidas de restrição contra a Covid-19**. Goiás (Estado). Secretaria de Estado da Saúde; Subsecretaria de Saúde; Gerência de Informações Estratégicas em Saúde; Conecta-SUS. Goiânia: SES-GO, 22 jun. 2021. p. 1-10.

WANG, C. *et al*. A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The Lancet**, v. 395, p. 470-473, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Amianto crisótilo** [Chrysotile asbestos]. Genebra, 2017.

Recebido: 13.04.2026

Aceito: 20.09.2026

Publicado: 03.11.2026

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 274-292, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19155
ISSN 2319-0566